

Cristiane de Sousa Lourenço<sup>1</sup>, Ronan dos Santos<sup>2</sup>, Valdete Oliveira Santos<sup>3</sup>, Eriane Nascimento Pinto<sup>4</sup>, Teresa Tonini<sup>5</sup>, Christiane Pereira Sbrano<sup>6</sup>, Cristiane Oliveira Novaes<sup>7</sup>.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

1. Cristiane Sousa Lourenço – Mestranda Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Enfermeira Chefe da Divisão de Enfermagem do Hospital do Câncer I/ INCA Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: clourenco@inca.gov.br

2. Ronan dos Santos – Mestre em Enfermagem, Enfermeiro da Educação Continuada do Hospital do Câncer I/ INCA Rio de Janeiro, Brasil.

3. Valdete de Oliveira Santos – Doutora em Enfermagem, Enfermeira do Hospital do Câncer I/ INCA Rio de Janeiro, Brasil.

4. Eriane Nascimento Pinto – Doutora em Enfermagem, Enfermeira do Hospital do Câncer I/ INCA Rio de Janeiro, Brasil.

5. Teresa Tonini – Professor Titular da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Professor Associado do Departamento de Enfermagem Fundamental; Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biotecnologia (PPGENFBI) Gestão 2013-2016; Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF).

6. Christiane Pereira Sbrano – Mestranda Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Enfermeira Chefe do Serviço de Enfermagem Hospitalar do Hospital do Câncer I/ INCA.

7. Cristiane Oliveira Novaes – Doutora em Saúde Pública e Meio ambiente; Professora adjunta do Instituto de Saúde Coletiva / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

## INTRODUÇÃO

As estimativas de câncer no Brasil<sup>1</sup> para o biênio 2018-2019 apontam a ocorrência de 600 mil casos novos de câncer, dos quais a quimioterapia antineoplásica será parte integrante do tratamento. Em oncologia a ocorrência de erros de medicação representa um evento grave com repercussões que vão de danos irreversíveis à morte, conforme apontou o estudo de Shimada<sup>2</sup>. Estes estão entre as causas mais comuns de morbidade e mortalidade dos pacientes e representam além de prejuízo direto ao paciente, aumento significativo dos encargos financeiros institucionais<sup>3</sup>.

## OBJETIVO

Caracterizar os erros de medicação com antineoplásicos notificados no setor de quimioterapia de um Hospital Federal.

## MÉTODO

Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo a partir da análise documental de fichas de notificação de eventos evitáveis do serviço de enfermagem e farmácia do Centro de Quimioterapia de um Hospital Federal do Rio de Janeiro identificados no período de 2009 a 2017, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição envolvida, parecer de nº 2.437.887 de 14 de Dezembro de 2017.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2017.

Shimada, C. S. Erros de medicação em oncologia. Rio de Janeiro: Elsevier; 2013.

Dhawan I, Tewari A, Sehgal S, Sinha AC. Erros de medicação em anestesia: inaceitável ou inevitável? Rev Bras Anestesiol. 2017;67(2):184-92.

## RESULTADOS

Foram notificados 63 eventos que representou relação percentual de (0,035%) com o total de atendimentos no período (197.891), a caracterização dos eventos apontou que o maior número de casos ocorreu em 2017, nas três etapas (prescrição, preparo e administração), na maioria no turno da tarde e em pacientes adultos. A análise da causa raiz mostrou que para os fatores contribuintes predominaram os “Fatores individuais” (n=54), que representaram atitudes dos profissionais (conhecimento, habilidades, competência, saúde física e mental).

## CONCLUSÃO

Embora a frequência relativa dos eventos estudados não seja numericamente expressiva no corte temporal selecionado, trata-se de um número absoluto importante, considerando que erro de medicação com antineoplásicos é um evento raro, evitável e que não deve acontecer, pois seu desfecho pode acarretar um evento sentinela. Podemos destacar o fato da vulnerabilidade para o erro em todas as etapas do processo de administração de agentes antineoplásicos, além dos fatores relacionados aos profissionais terem sido a principal causa raiz dos erros. O estudo mostra que ações para prevenção e controle de erros de medicação nesse campo devem contemplar todos os profissionais, nas diferentes etapas, considerando as especificidades por turno, regime e área de atuação que interferem fundamentalmente no processo de trabalho.

**Descritores:** Erros de Medicação, Segurança do Paciente, Antineoplásicos.